



VR  
[Handwritten signature]

## União das Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades

### Assembleia de Freguesia □ Sessão Ordinária

#### Ata número quatorze

Aos trinta dias do mês de Setembro, do ano de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, decorreu no primeiro andar da Sede da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, uma sessão ordinária da Assembleia da União de Freguesias, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período antes da ordem do dia;

Ponto dois: Leitura, discussão e aprovação da ata da última assembleia;

Ponto três: Informações sobre o Concurso de Ideias 2016;

Ponto quatro: 2ª Revisão Orçamental;

Ponto cinco: Informações;

Ponto seis: Espaço para o Público.

A sessão ordinária foi presidida por Alexandre da Conceição Rodrigues de Barros (POR COIMBRA) e secretariada por Ricardo Emanuel Pinheiro Vicente (PS) e por Diamantino José da Cruz Gomes (CpC).

Estiveram presentes na Assembleia os membros constantes no livro de presenças: José Alcides Pereira Campos e Abranches, João Carlos Ferraz de Matos e Paulo Rui de Jesus Ferreira (CDU), Arménio José de Oliveira e Silva, David Simões Bernardes, Fernando Lopes Carvalho, Fátima Cristina Pereira Gonçalves (PS) e Hélio Sérgio Soares Paulino (POR COIMBRA). Faltou com justificação, Maria Fernanda da Conceição Alves Simões (CDU), Catarina Isabel Santos Crisóstomo e Luís Miguel Lopes Correia (POR COIMBRA) e Maria dos Prazeres Gomes de F.R.T. Francisco (CpC).

No início dos trabalhos desta sessão ordinária, toma a palavra o Sr. João Matos dando os parabéns ao Executivo da Junta por ter conseguido resolver um problema que já se arrastava há anos, referindo-se ao alargamento, colocação de betuminoso, instalação de saneamento e drenagem de águas pluviais no Beco da Baldeira – Casais de Eiras. Na

A  
Assim

sua intervenção alerta para a perigosidade no cruzamento entre a rua da Capela e a Estrada Principal de Lordemão, pedindo a colocação de um espelho no fim da rua da Capela.

O Sr. Diamantino Gomes toma a palavra e questiona o Sr. Presidente da Junta relativamente ao valor do reembolso à ADSE. Solicita também informações sobre as anomalias que têm vindo a público sobre a segunda votação no concurso de ideias, considerando não estar de acordo com um processo menos claro ou irregularidades, embora confie na decisão que o júri irá tomar.

O Sr. Hélio Paulino toma a palavra dizendo estar como porta-voz da Escola Primária do Dianteiro. Segundo a reunião de pais da passada segunda-feira, surgiram algumas preocupações relativamente a uns pequenos arranjos na sobredita escola, que já haviam sido identificados e solicitados o seu arranjo, por correio eletrónico, à Junta. Manifesta, também, alguma preocupação relativamente às notícias que surgiram sobre as limpezas, elencando um conjunto de ruas a necessitar de intervenção, solicitando esclarecimentos para, também ele, poder esclarecer quando inquirido sobre o assunto.

Toma a palavra o Sr. Presidente da Junta para prestar esclarecimentos às questões levantadas. Começa por agradecer a intervenção do Sr. João Matos, dizendo-lhe que já tinha o problema identificado, já tendo sido, inclusive, comprados os espelhos, encontrando-se, no entanto, com alguma dificuldade relativamente à falta de pessoal – respondendo também à questão do Sr. Hélio Paulino e a toda a assembleia – uma vez que a Junta ficou sem 4 trabalhadores, fora os problemas de saúde e as férias que algum pessoal teve. Relativamente ao Beco da Baldeira deixa a nota que foi feito com dinheiro da Junta. Nos contratos interadministrativos o Município de Coimbra paga o betuminoso, sendo que a Junta pagou o Saneamento e Águas Pluviais. Quanto às limpezas, o Sr. Presidente afirma que recebe emails de habitantes da Freguesia de Santo António dos Olivais a pedirem que se realizem nas suas ruas, desconhecendo talvez que pertençam a essa freguesia. Dá exemplos de algumas ruas nas quais esta situação ocorre. Em Lordemão de Baixo, os pontos crónicos estão todos resolvidos. Grosso modo a União de Freguesias está limpa, faltando pequenos troços. Dá nota dos próximos sítios a serem limpos na próxima semana. Relativamente à Escola do Dianteiro, os trabalhadores foram lá hoje arranjar as pequenas anomalias encontradas. Relativamente ao reembolso à ADSE, o Sr. Presidente diz que foi surpreendido com o valor e que este é de uma grande violência, no entanto, este refere-se a tratamentos hospitalares, em Lisboa e em Coimbra, da filha de uma funcionária, à data estudante. A Sr.ª Secretária da Junta aclara a questão jurídica dos protocolos com a ADSE.

O Sr. João Matos solicita a colocação de uma passadeira na zona mencionada na sua primeira intervenção, pelo facto de passarem por lá muitos estudantes.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia procede à leitura, discussão e aprovação da ata da última assembleia. Não existindo intervenções, procedeu-se à votação, sendo a ata aprovada com duas abstenções.

A

Ry  
Asser

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, toma a palavra o Sr. Presidente da Junta dizendo que se no passado a realização do Concurso de Ideias foi pacífico, nesta terceira edição não está a sê-lo. Diz com alguma pena, porque esta é a única União de Freguesias a ser pioneira e a concretizar o Concurso de Ideias, havendo sempre a preocupação para que este ocorra com a maior lisura, honestidade e independência. Menciona que foram levantadas algumas suspeições e boatos, sendo invocado o nome de uma funcionária que, em bom rigor, nesse momento se encontrava de férias e não estava, portanto, ao serviço, relativamente ao apelo ao voto numa das propostas. O Sr. Presidente informa que disso deu conhecimento ao Júri do Concurso, para que este em consciência ajudasse a tomar uma decisão. De seguida, o Sr. Presidente da Junta dá conhecimento aos membros da Assembleia do conteúdo da carta anónima que tinha recebido (que já era de conhecimento do Júri do Concurso), bem como a interpretação que dela fazia. Aquando da realização da reunião do Júri do Concurso, o mesmo não achou matéria plausível que pudesse levar à suspensão do Concurso. Assim, ato contínuo, decidiu-se proceder à contagem dos votos e, aquando dessa contagem, verificou-se que tinham entrado na urna menos dois votos que o registo do número de presenças à votação. Desta forma, o Júri do Concurso deliberou por unanimidade proceder à repetição da votação. No seguimento do segundo ato eleitoral, surgiu uma nova carta que procurava por em causa a normalidade do ato eleitoral e, nesse sentido, foi solicitado às funcionárias declarações por escrito de possíveis ocorrências que possam ter surgido no decorrer do ato eleitoral. Feita a análise da carta de uma denunciante e das declarações das funcionárias, o Presidente da Junta entende levar a reunião de júri para que seja feita a sua análise e tomadas as eventuais decisões por aquele órgão.

Toma a palavra o Sr. José Abranches, questionando a razão de não terem sido tomadas as devidas providências na sua convocatória para a reunião do Júri. O Sr. Presidente da Junta informa que foram seguidos normais procedimentos de convocação, tendo sido enviado carta e correio eletrónico. O Sr. José Abranches afirma não ter recebido nenhuma convocatória. De seguida, o Sr. Tesoureiro foi procurar aos registos da Junta, confirmando-se tanto a expedição do ofício como do correio eletrónico, tirando-se cópias para conhecimento do interessado. Gera-se alguma discussão, vindo a confirmar-se que foram cumpridos os requisitos para a convocatória.

Toma a palavra a Sr.<sup>a</sup> Fátima Gonçalves, agradecendo a discrição do Sr. Presidente uma vez que a própria tinha sido uma das denunciante. Descreve uma situação que foi de seu conhecimento, por via de um terceiro que vinha para votar e manifesta algum desconforto pela afirmação feita de que uma senhora que terá dito que a vizinha lhe disse que uma funcionária da junta pediu para vir assinar para a compra de uma ambulância para a SOLEiras. Refere também que teve uma posição firme que relativamente a este assunto, querendo que fique em ata que só teve conhecimento da carta anónima hoje e que a funcionária em causa deixou de lhe falar. Quer também que fique em ata que ela mesma não é a autora da carta anónima, «quem me conhece sabe que não é o meu estilo». Afirma ter confiança no Júri do Concurso. Disto deu

\*  
Assinado R

conhecimento ao Sr. Presidente da Junta tendo este referido logo na hora que a funcionária Lina Gomes se encontrava nessa semana de férias e não podia ser responsabilizada por tais afirmações que terceiros lhe imputaram.

O Sr. João Matos afirma que a funcionária não estava ao serviço, estava de férias. A Sr.<sup>a</sup> Fátima interrompe e insurge-se contra os métodos de campanha usados. O Sr. João Matos diz que a funcionária é livre de fazer campanha fora das horas de serviço e do edifício da junta. O Sr. Ricardo Vicente toma a palavra e diz que fazer campanha dentro das instituições seja elas quais forem merece reprovação, mas é preciso que exista uma prova factual que ela existe dentro da instituição. Qualquer funcionário que fora do horário de trabalho e, ainda por cima, estando de férias pode fazer a campanha que quiser e utilizar a metodologia que quiser. Afirma que o diz-que-disse não é prova factual nenhuma, portanto nem ele nem o Sr. João Matos estão a defender a funcionária nem quer crer que a Sr.<sup>a</sup> Fátima Gonçalves a está a atacar. Conclui dizendo que esta temática, nos modos em que está a ser debatida, não é assunto que mereça outra ou mais atenção, que quem justifica já perdeu e que cartas anónimas não são provas factuais no seu entender.

Gera-se alguma discussão. O Sr. Presidente da Assembleia permite que o Sr. José Abranches intervenha; tomou a palavra e solicitou ao Sr. Presidente que coloque uma questão final e que se faça a divulgação da votação que foi anulada.

O Sr. Presidente da Junta anunciou o resultado da votação para informação dos presentes. Votaram nas diferentes propostas: Proposta 1 – 69 votos; Proposta 2 – 6 votos; Proposta 3- 1 voto; Proposta 4 – 5 votos; Proposta 5 – 111 votos; Proposta 6 – 7 votos; Proposta 7 – 18 votos.

O Sr. Presidente da Junta propõe para a semana seguinte, quinta-feira 6 de Outubro, às 21h, a reunião do Júri do Concurso.

Segue-se o ponto quatro. O Sr. Presidente da Junta dá uma breve explicação do documento apresentado. O Sr. Contabilista da Junta explica tecnicamente o documento. Não havendo intervenções o Sr. Presidente da Assembleia coloca à votação sendo aprovado com uma abstenção.

De seguida, no ponto quinto, toma a palavra o Sr. Presidente da Junta informando que dentro de dias vai ser realizado um contrato com a empresa que vai concretizar a implementação do saneamento básico e drenagem de águas pluviais nos lugares de Cova-do-Ouro, Dianteiro, Carapinheira da Serra e Serra da Rocha. Informa ainda de outras obras a serem concretizadas a curto prazo na União de Freguesias. Dá conta, também, as obras praticamente concluídas.

O Sr. José Abranches questiona por que razão o saneamento não chegou também ao Golpe e à Rocha Velha. O Sr. Presidente da Junta responde que também ele tem muita pena de não ver contemplado o saneamento nesses lugares por agora, mas teve a informação que os projetos elaborados e que as ligações far-se-ão diretamente a São

Paulo de Frades, tendo esperança que essa questão venha a ser resolvida num futuro próximo.

O Sr. Presidente da Junta informa ainda que a o Centro Escolar do Loreto está a poucos dias de ser inaugurado, prevendo-se para o dia 5, com a presença do Sr. Presidente da Câmara e do Sr. Ministro da Educação. O Executivo congratula-se com o investimento feito pela Câmara Municipal de Coimbra, naquela que já se considera ser uma escola-modelo no concelho de Coimbra.

Gera-se alguma discussão entre os membros da Assembleia. O Sr. Fernando Carvalho manifesta algumas dúvidas acerca da dominialidade de uns terrenos junto ao Recheio, sendo prontamente esclarecido pelo Sr. Presidente. O Sr. Arménio José pergunta por projetos para a Escola Primária de Lordemão. O Sr. Presidente da Junta diz que quando a escola for do domínio da Junta, a Junta e a Assembleia irão pronunciar-se sobre as decisões a tomar.

No espaço para público intervém o cidadão Francisco Fachada fazendo um pedido à Junta para averiguar de uma ata do mandato anterior em que foi decidido atribuir o nome de uma rua ao cidadão já falecido José Carvalho (elemento da CDU). O Sr. Presidente da Junta diz que não foi tratado neste mandato mas que vai averiguar a data em que essa questão foi levantada, discutida e votada, para daí dar seguimento para os serviços do Município.

Não havendo mais intervenções o Sr. Presidente da Assembleia dá por encerrada a Assembleia.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Mesa da Assembleia da União de Freguesias

  
\_\_\_\_\_

*Ricardo Espírito Santo*  
\_\_\_\_\_

*Maria do Rosário Fernandes*  
\_\_\_\_\_